



O VALOR LINGÜÍSTICO EM SAUSSURE: O ENCONTRO ENTRE *LANGUE* E *PAROLE*

PEDRO HENRIQUE ALENCAR DA SILVA¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – 4lencarpedro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto "Retorno a Saussure: releituras" e tem como objetivo discutir a noção de valor, a partir da leitura do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure. Mais especificamente, buscamos bases no *Curso* que sustentem uma hipótese de leitura de que a noção de valor articula a *langue* e a *parole*.

A articulação da *langue* e da *parole*, via noção de valor, foi feita por Flores e Teixeira (2009), em um texto, denominado "Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua". Em tal artigo, a articulação feita entre tais noções, a partir da consideração do valor, pauta-se sobretudo na leitura feita por Benveniste (2005, 1989) do *Curso*, bem como na teorização que o linguista faz, tomando por base a reflexão saussuriana.

Flores e Teixeira (2009) apoiam-se ainda nas leituras e discussões propostas por Claudine Normand (2009) e Aya Ono (2007) da obra de Benveniste, sobretudo naquelas que percebem o encontro teórico entre Saussure e Benveniste. Segundo os autores (2009), a teoria de enunciação de Benveniste teve influência, na verdade, na sua leitura do *Curso de Linguística Geral*. Para eles, Saussure está alçado numa "posição de condição de possibilidade da linguística que veio a se constituir." (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 75) E acrescentam: "Saussure é a condição de possibilidade [...] do desenvolvimento da linguística do século XX." (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 76)

Esta pesquisa propõe-se a, diferentemente de Flores e Teixeira (2009), pensar essa articulação entre o domínio da *langue* e o domínio da *parole*, via teoria do valor, a partir da leitura e da análise especificamente do *Curso de Linguística Geral*. É também de nosso interesse analisar textos, a fim de que possamos discutir empiricamente como esses valores linguísticos, constituídos via *parole*, alteram o sistema e os valores da *langue*.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, iniciamos a leitura analítica da obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure. Esse trabalho de leitura ainda não foi concluído, no entanto, já gerou diversas discussões em torno da temática que aqui será abordada, conforme será destacado em "Resultados e discussões".

Paralelamente à leitura do *Curso*, lançamos mão da leitura e da discussão de outros textos que tematizam a teoria do valor de Saussure. Em um primeiro momento, o texto já citado "Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua", de Valdir Flores e Marlene Teixeira, nos auxiliou no recorte de pesquisa.

Em um segundo momento, paralelamente ao trabalho de leitura do *Curso de Linguística Geral*, discutiremos a leitura do *Curso* e da teoria do valor, a partir das



lentes de Claudine Normand, em seu livro denominado *Saussure*, a fim de buscar apoio teórico para o trabalho.

Por fim, pretendemos propor análises de textos em língua portuguesa, com o objetivo de discutir, empiricamente, como se constrói o valor linguístico, considerando o uso em textos que circulam em nosso meio, e que efeitos esses valores podem produzir no sistema linguístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho ainda está em sua fase inicial. Entretanto, há resultados parciais que já apontam para pistas da relação entre a *langue* e a *parole* de Saussure, via teoria do valor.

Flores e Teixeira (2009) relacionam a teoria enunciativa de Benveniste à noção de valor de Saussure de uma maneira muito interessante. Os autores chamam a atenção, primeiro, para o fato de que ambos linguistas utilizam o termo *sistema* - e não estrutura - e, através dele, *valor*.

Para corroborar o ponto de vista exposto, Flores e Teixeira (2009) utilizam uma reflexão de Aya Ono a respeito de uma passagem de Benveniste em que este usa os termos *valeur* e *circonstances de l'emploi*. Para Ono (2007, p. 119, *apud* FLORES; TEIXEIRA, 2009 p. 80), “essa noção linguística [de valor] se define, tanto em Benveniste como em Saussure, em relação a outras noções do mesmo sistema, ao interior desse sistema”. Assim, “a situação discursiva influencia o sentido do uso em relação à instância de discurso” (ONO, 2007, p. 119-120, *apud* FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 81), ou seja, “o sentido da língua se dá a partir das acepções da fala” (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 81). Flores e Teixeira (2009) encontram, dessa forma, uma interdependência entre *langue* e *parole*, noções que Saussure teria se preocupado em separar. Na *parole* (fala) está o uso que a *langue* (língua) permite.

Benveniste afirma, em seu texto de 1967, “A forma e o sentido da linguagem”, que “para que um signo exista, é suficiente e necessário que ele se relacione de uma maneira ou de outra com os demais signos.” (BENVENISTE, 1966, p. 227). A partir dessa afirmação, Flores e Teixeira propõem que: “[...] a existência ou não do signo e de seu sentido está diretamente na dependência de que ele possa ser usado por aqueles que falam a língua, aqueles para quem uma língua é a língua, ou seja, para o sujeito.” (FLORES; TEIXEIRA, 2009, p. 81)

No *Curso de Linguística Geral*, no entanto, ao se acompanhar a construção da teoria do valor, mesmo em capítulos não dedicados ao tema, pode-se perceber uma forte presença desse debate. No capítulo III da primeira parte do livro, “A linguística estática e a linguística evolutiva”, por exemplo, nas conclusões, afirma-se que: “É na fala que se acha o germe de todas as modificações: cada uma delas é lançada, a princípio, por certo número de indivíduos, antes de entrar em uso” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 141). Deparamo-nos, então, com a possibilidade de algo que altere os valores sem estar diretamente ligado ao sistema, nesse caso, a *parole*. O linguista volta a corroborar essa ideia, ao afirmar que o uso da língua será responsável por essa mudança: “Cada vez que emprego a palavra *Senhores*, eu lhe renovo a matéria; é um novo ato fônico e um novo ato psicológico.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 141).

Essa discussão está muito presente no *Curso de Linguística Geral*, conforme nos propomos a atestar. Ao definir o que é a língua, Saussure propõe que: “ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 46). Para uma língua ser língua, ela precisa estar acordada na sociedade que irá usá-la. Ademais, esse acordo se dá



através do uso, ora, se não há o uso, não há língua: “a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 51).

A língua precisa da fala para existir, segundo o *Curso* “[...] é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos. Existe, pois, interdependência da língua e da fala; aquela é ao mesmo tempo o instrumento e o produto desta.” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 51) Aqui, o próprio Saussure confirma o que foi defendido por Flores e Texeira (2009). A interdependência da língua e da fala já estava no *Curso* esse tempo todo.

É de nosso interesse aprofundar esse debate iniciado aqui, considerando, especialmente, a construção da reflexão acerca da noção de valor, proposta no *Curso de Linguística Geral*. A investigação de como isso se processa, considerando a análise de textos que circulam em nosso meio, auxiliará nessa reflexão.

4. CONCLUSÕES

Conforme afirmamos na seção anterior, os resultados são parciais e bastante iniciais. Encontramos, no entanto, nesse primeiro passo da investigação, leitores da obra saussuriana e benvenistiana que abrem caminho para a reflexão que aqui buscamos empreender.

Ademais, esse primeiro contato com o percurso de leitura do *Curso* forneceu-nos pistas para considerarmos que a teoria do valor vai sendo construída também em outras partes da obra, que não somente aquela dedicada à discussão desse conceito. Cumpre destacar ainda que, nessas primeiras reflexões, já vislumbramos o quanto essa relação entre *langue* e *parole* pode ser estabelecida via valor linguístico, no *CLG*.

No decorrer do percurso aqui vislumbrado, propomo-nos a aprofundar as discussões expostas e realizar análises linguísticas de textos que circulam em nosso cotidiano, a fim de buscar novas possibilidades de leitura do *CLG*, bem como trazer a reflexão saussuriana para a ordem do dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

ONO, A. **La notion d'énonciation chez Émile Benveniste**. Limoges: Lambert-Lucas, 2007

NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

NORMAND, C. Saussure-Benveniste. **Letras**, Santa Maria, v. n. 33, p. 13 - 21, 2006.

FLORES, V; TEIXEIRA, M. Saussure, Benveniste e a Teoria do Valor: do Valor e do Homem na Língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 73 - 84, 2009.